



Segui ante-hontem para a corte no paquete *Cerrantes* o intelligente secretario da repartição da polícia o Sr. José Aureliano Cidade.

Soffrendo ha muito da vista, e sentindo agravarem-se os seus encommodos, resolveu consultar na corte os medicos especialistas.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento do Sr. Cidade, que por tantos titulos gosa entre nós de particular estima e consideração.

Hoje a companhia Simões levará á cena pela segunda vez o apparato e sempre applaudido drama em 5 actos de Ernesto Rasetti — *Os filhos*.

E uma soberba composição, e como já vimos, é perfeitamente desempenhada pela companhia.

E' natural que haja enchente real.

#### MISSA

Nos dias 8 e 18 do corrente ás 8 1/2 horas da manhã haverá missa da Devocão das Dóres na igreja do Menino Deus.

Pela secretaria da presidencia nos foi remetido a seguinte circular:

Como se deve aplicar o permanganato de potassa contra o veneno das cobras

« Graças as numerosas e repetidas experiências que fizemos no Laboratorio de Physiologia experimental do Museu Nacional, ficou demonstrado que o permanganato de potassa é realmente um antídoto precioso do veneno das cobras.

Tão fecundo e valioso descobrimento não pode nem deve passar despercebido ou ignorado em um país como o nosso onde os habitantes do interior das províncias e os individuos ocupados nos trabalhos da laboura pagam todos os anos não pequeno tributo àquele mortífero veneno. Convém, pois, vulgarizar desde já aquello importante descobrimento por todos os meios possíveis e descrever minuciosamente os processos manual e instrumental que são indispensáveis à sua applicação, quer no homem quer nos animais.

Ao envez do que se dá com a maior parte dessas substâncias, ás quais se tem querido conferir illusoriamente as honras de antídoto o permanganato de potassa não deve ser introduzido pela via gastrica, mas applicado *in situ*, isto é, injecção no tecido celular ou nas veias. É indispensável que elle seja posto em presença do veneno para que possa modificar-chimicamente e impedir os seus efeitos. Si a picada do reptil houver inoculado o veneno no tecido celular é preciso injectar o antídoto no tecido celular; si polo contrario, houver penetração directa do veneno nas veias, é preciso injectar o antídoto nas veias.

Como saber, porém, si o veneno foi depositado no tecido cellular, ou penetrou directamente nas veias? Esta distinção torna-se fácil desde o momento que se preste atenção à evolução dos phenomenos, isto é, à maneira brusca ou lenta porque elles se manifestam. Se houver apenas inoculação sem penetração directa nas veias, os phenomenos ~~tardam~~ <sup>o princípio</sup> a localizarse nas proximidades do ponto inoculado e só tardivamente sobrevêm os symptomas geraes. Nos casos, porém, da penetração nas veias, os phenomenos locais são quasi nulos, os phenomenos geraes promptos ou imediatos. Comprehende-se bem quanto grandes são os riscos de vida nestes casos, em que as mais importan-

tes funções da vida se perturbam successiva ou simultaneamente trazendo uma desordem profunda e geral em todo o sistema. São estes também os casos em que convém acudir com tola a pressa, proporcionando a energia dos meios á violencia e rapidez dos efeitos.

A parte manual e instrumental da applicação do antídoto reduz-se felicemente a pouca cousa. Tendo-se uma seringa de Prauz com as suas respectivas agulhas canaliculadas, e adquirida uma carta aptida no manejo desse instrumento, tem-se tudo quanto é necessário para o bom exito da operação. Uma vez efectuada a picada, passa-se uma atadura constrictiva acima della para impedir toda e qualquer absorção do veneno e procede-se á injecção do antídoto da seguinte maneira: toma-se uma das agulhas da seringa, cujo canal se acha inteiramente desobstruído e introduz-se nos tecidos, sconmparando o mais possível o trajecto seguido pelo dente do reptil. Deve-se graduar a penetração da agulha pelo tampon provavel do dente que fez a inoculação do veneno: a maior energia da picada, assim como o maior comprimento dos dentes, explicam porque as picadas exercidas por grandes réptiles são, por via de regra, mais profundas e por isso muitas vezes mais letíferas. Uma vez introduzida a agulha até a profundidade conveniente, fixa-se a sua extremidade livre com a mão esquerda, e adaptando-lhe o corpo da seringa cheia de liquido, procede-se á injecção lenta e gradualmente. Terminada esta, comprime-se ligeiramente os tecidos em cujo seio foi injectado o liquido, afim de promover a sua difusão e facilitar o contacto com o veneno. Com quanto na maioria dos casos a injecção do conteúdo de uma seringa deva ser suficiente, convirá repetir a injecção todas as vezes que houver tendência à manifestação dos phenomenos locais.

Si a picada deu lugar á penetração do veneno na veia, dissemos que era preciso então injectar o antídoto na veia. Conhecemos perfeitamente qual delicadeza é esta operação da injecção intravenosa quando ella é feita no homem, através da pele e sem previo isolamento da veia. Deale, porém, que se disponha de alguma firmeza manual e se esteja munido de uma seringa construída pelo modelo do Dr. Oré de Bordeaux, a operação se efectuará sem grande dificuldade.

A seringa do Dr. Oré para injecção nas veias compõe-se de 3 partes: uma pequena agulha em forma de trocator, com punção e bainha; uma peça que se adapta ao trocator, munida de uma rede metálica finissima, destinada a prender as partículas solidas durante a passagem do liquido; e finalmente o corpo da seringa. Com o pequeno trocator puncionou-se a veia, através da pele; retira-se depois a punção, deixando-se ficar na veia a bainha. Adapta-se a esta a peça munida da rede metálica e depois o corpo da seringa, e isto feito procede-se á injecção lenta e gradualmente.

Deve-se preferir sempre as veias mais superficiais e calibrosas e quando for possível, a propria veia em que teve lugar a picada. Para facilitar a introdução do trocator será conveniente passar primeiro uma ligadura apertada em volta do membro, como se faz para sangria. Conforme a gravidade do caso poder-se-ha injectar nas veias sem risco algum 2, 3 ou 4 centímetros cubicos da solução de permanganato de potassa isto é, quantidades correspondentes ao conteúdo de 2, 3 ou 4 seringas de Prauz. Como meio de auxiliar a restauração das forças profundamente abatidas pela ação intima do veneno, convirá nesses casos administrar ao individuo bebidas tonicas e excitantes, como o vinho do Porto ou de Madeira ou Agua de Inglaterra.

A solução do permanganato de potassa deve ser para todos os casos de 1/100

Dove-se procurar um producto chimico puro, fazer a solução em agua destilada, filtrar-a em algodão de vidro, e guardal-a em frasco bem arrolhado ao abrigofijo ar e da luz. Para garantia do producto chimico e da sua preparação recomendamos o bem conhecido laboratorio chimico do dr. Th. Pockolt sito à rua da Quitanda n.º 157, Rio de Janeiro, onde se encontram as soluções já preparadas e as seringas para injecção.

A todas as pessoas, a quem forem dirigidas as presentes instruções roga-se o favor de comunicarem por carta fechada, dirigida ao abaixo assinado, no Museu Nacional, os resultados obtidos da aplicação do permanganato de potassa, com a indicação precisa dos symptomas apresentados pelo individuo picado, a sede da inoculação do veneno e a especie do reptil que a produziu. — Museu Nacional do Rio de Janeiro, 1 de Agosto do 1881. — Dr. João Baptista de Lacerda, sub-director do Laboratorio de Physiologia experimental. »

#### POLICIA

Dia 30 de Agosto. — Forão soltos: por ordem do Sr. Dr. chefe de polícia, Margarida Roza da Conceição, e por ordem do Sr. delegado, João Domingues.

Forão recolhidos ao xadrez do corpo policial, á ordem do Sr. delegado, Francisco Nunes Gonçalves, Francisco Leonardo, Euzebio Lourenço da Silva e o creoulo Julio, estes por andar vagando pela ruas as 2 horas da noite embriagado, e aquelles por desordem, sendo pôstos em liberdade Francisco Leonardo e Euzebio L. da Silva.

Dia 31 de Agosto. — Foi preso por ordem do Sr. delegado, João Victorino, por distúrbio alta noite, e pôstos em liberdade por ordem da mesma autoridade Francisco Nunes Gonçalves e o creoulo Julio.

Dia 1º de Setembro. — Foi solto por ordem do Sr. delegado, João Victorino.

#### OBITUARIO

Durante a segunda quinzena de Agosto, foram sepultados no cemiterio publico d'esta cidade:

Dia 20.— Maria, branca, 10 meses; marasmo.

Dia 21.— Francisco, branco, 2 meses; pneumonia dupla.

Dia 24.— Maria, parda, 3 anos; dysenteria.

Dia 24.— Astrolino, branco, 8 meses— Enterite.

— Felisbina Maria da Conceição, parda, 60 annos; affecção pulmonar.

Dia 25.— Davina Theolinda da Costa, branca, 25 annos; tuberculose pulmonares.

Dia 26.— Olympio Tavares Bueno da Faria, branco, 25 annos; tuberculose pulmonares.

Dia 27.— Justina da Costa, preta, 60 annos; rheumatismo.

— Antonia Maria Nunes Soares, branca, 65 annos; infecção felenóptica.

Dia 28.— Alexandrina Maria Maia, branca, 60 annos; mielhete.

Dia 31.— Vicençia, preta, 42 annos; lesão orgânica do coração.

#### PUBLICAÇOES A PEDIDO

##### Candidaturas

Para deputado geral pelo distrito do norte da província o conselheiro João Silveira de Souza, lente

na Faculdade de Direito do Recife, residente na província de Pernambuco.

Para deputado pelo distrito do sul da província o Dr. Manoel da Silva Mafra, advogado na corte, residente na província do Rio de Janeiro.

#### Agradecimento

O abaixo assinado agradece ás pessoas de sua amizade, que se dignaram assistirem a missa que foi resada na Matriz d'esta Cidade, pelo descanço eterno de seu falecido irmão, Olympio Tavares Bueno de Faria.

S. José 2 de Setembro de 1881.

João do Prado Faria.

#### Túnica de Nessus

A's pessoas que apreciam os homens de dignidade, áquellas que sentem nas faces o fogo do pudor; aos homens honestos, aos caracteres elevados; enfim áquelles que — acima de tudo — collocam a honra, o dever, a honestidade e probidade politica, — essas enviamos o escripto que abaixo transcrevemos, documento importante da historia politico-eleitoral d'esta província.

Foi publicado por occasião da eleição de deputados gerais na legislatura que está a findar. Pôde portanto servir para estudo e confronto dos factos d'essa época com os da actualidade.

Os espíritos reflectidos encontram por certo ahí matéria de importância para os iniais serios estudos e para o exacto conhecimento de algumas sumidas da actual situação politico-eleitoral.

#### ELEIÇÃO GERAL

« Nunca tive compromissos politicos.

Não são elles que me traem á imprensa.

Lutei com todas as forças da minha convicção, com toda a energia da minha sinceridade pela candidatura do Illm. Sr. Dr. Sebastião Braga nas duas legislaturas passadas.

Figurou-se-me sempre ser essa candidatura um passo avante dado para a execução da empreza da estrada de D. Pedro I, sobretudo n'aquelle epocha, em que empresas semelhantes eram dadas por influencia dos deputados, e em que o governo lançava no tapete das resoluções da camara o projecto das estradas de S. Pedro do Sul, com íntima connexão com a da nossa província.

Então, nesse empenho herculeo de alguns catarinenses, tivemos pela frente, usando de todos os meios do poder e da força para combatê-los, o Sr. Thomaz Pedro de B. Cotrim e os seus.

A candidatura do Sr. Dr. Braga não vingou.

O projecto da estrada de ferro de S. Pedro passou, com exclusão da Santa Catharina.

Vingaram, porém, os insultos, as offensas, as ameaças, as fraudes, o mal emfim feito á província, pelo partido que nos combatia, que é o partido do Sr. Cotrim.

Hoje esse partido ousou oferecer pelo seu directorio a candidatura ao Sr. Dr. Braga, com aquelle seu aventureiro canadito.

Hoje o Sr. Dr. Braga, que ante tal emergencia, devia retrair-se por

coherencia, ousou apresentar-se contando com o terço desse partido!

Entende que a primeira lei do homem é a dignidade.

Nunca estarei ao lado dos que nos apedrejaram.

O Sr. Dr. Braga não o entende assim.

Separá-nos um traço profundo — em que está de pernaso a dignidade própria e o amor da idéa que defendemos.

O futuro lhe mostrará o erro em que caiu.

Acompanhem o Sr. Dr. Braga em sua nova phase, os — políticos — de todos os partidos, aquelles que não sentem nas faces o fogo do pudor, aquelles que já o fizeram verter lágrimas amargas.

Eu estarei no meu posto, contando mais uma deceção e lamentando cheio de angustia mais um desmoronamento.

Poderoso, 3 de Julho de 1878.

José Joaquim Vieira.

O que se deve sempre procurar na escolha d'uma preparação ferruginea e para combater o sangue forte e a anemia, para ajudar a formação das meninas e o desenvolvimento das crianças, é a **fertilidade d'assimilação** do medicamento, é a actividade curativa sem perda de ventre, nem diarréias, nem dores de estomago ou enfarrinamentos.

Os Granulos ou Grageias de FERRO DIASTASADO do Dr. BAUD encerram todas as propriedades tão preciosas, e além disso, facilitam a digestão dos alimentos pela ação da diastase.

#### Febre e sezes. Grageias de FERRO DIASASADO

O Dr. Egbert Simon, antigamente um dos membros do Colégio Médico de Philadelphia, presentemente um dos médicos mais populares de Minnesota, escreve a um amigo em Nova York, que as Pilulas Assucaradas de Bristol, estão produzindo maravilhas naquella região em casos de febres e sezes e febres bilíacas e intermitentes. O extracto seguinte de suas observações foi publicado com a devida permissão do tal amigo, à quem fôr dirigida: — Como Vou, sabo, eu sou um pouco amigo de remedios anunciadados, a principais pilulas; A maior parte d'ellas para nada presta, e muitas são perigosas. Porém as Pilulas Assucaradas de Bristol, formam uma honesta excepção. Não se podia desejar melhor pilulas para uso de famílias. Não ha, segundo me engano, em todas a pharmacopeia cosa que com ellas se possa comparar; nem isto ainda é tudo; as qualidades antibílicas das pilulas as tornam um remedio positivamente inestimável para a cura das febres bilíacas e intermitentes e sezes, tão comuns n'esta latitude. Eu as achei d'uma efficacia excelente no curativo de febres, calafrios e sezes. Elas são tanto tonicas como aperientes, e podem ser administradas com grande vantagem, n'aquelles casos em que os purgativos drasticos poderão ser altamente perigosos. — Elas se achão metidas dentro de vidrinhos, e por isso conservam-se perfeitas em todos os climas. Em todos os casos aggravados ou recidivantes, a Salaparilha de Bristol deva de ser tomada conjuntamente

#### EDITAES

##### Capitania de Portos

E' expressamente proibido, sob pena de multa, o tirar-se



